

MUDANÇAS NA PRÁTICA DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA A PARTIR DO PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS ESTADUAIS: (1), (2) E (3) DO MUNICÍPIO DE MAURITI –ESTADO DO CEARÁ

Maria Neli de Souza Ramalho Sobral¹

Resumo: Este artigo é um recorte da tese de conclusão do Curso de Doutorado que apresenta um estudo sobre formação continuada realizado com professores do ensino médio. A pesquisa teve um enfoque positivista ou quantitativo, desencadeou-se em três escolas estaduais de ensino médio. Com o objetivo descrever as mudanças na prática docente no desenvolvimento da formação continuada a partir do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio nas escolas estaduais: (1), (2) e (3) do município de Mauriti –estado do Ceará. É uma pesquisa teórica com o método descritivo. Os dados foram coletados por meio de questionários. Os resultados revelaram que os professores concordaram que ocorreram mudanças no desenvolvimento do planejamento, metodologia e avaliação na prática pedagógica das aulas de sua disciplina após a formação do Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Os dados mostram que é importante o professor definir o planejamento, metodologia de ensino com métodos e técnicas, como também a avaliação para serem utilizados no cotidiano escolar. Sabe-se que ocorrem mudanças, na medida em que a formação docente acontece estruturada e fundamentada nos conhecimentos adquiridos e didáticos, relacionados aos aspectos sociais, culturais, científicos. Cabe ao educador trabalhar desafios e aprender constantemente em profundidade os conhecimentos para melhorar sua prática pedagógica, desenvolvendo um ensino eficaz, com novas estratégias pedagógicas para trabalhar com os educandos.

Palavras-chave: Formação, Pacto, planejamento, Metodologias, Avaliação.

Introdução

Diante da diversidade de saberes e de acordo com os avanços tecnológicos, científicos e mudanças de paradigmas, a escola deverá priorizar o trabalho pedagógico do professor e acompanhar estas mudanças, estabelecendo uma relação entre as políticas de formação docente e suas práticas, entre o saber e fazer na educação.

A educação hoje se insere num ambiente crescente complexo, a partir de qualquer lógica, ponto de vista, ou teoria que se escolha. A inclusão de grupos antes marginalizados tenciona o ambiente escolar, as velhas práticas, os rituais, e requer outras formas de se pensar a educação e a escola. Nesse contexto de mudanças imperativas, ao professor é imputado um papel central como catalizador dessas inovações, porém sem dispor de recursos e de alternativas para dar conta desta realidade que se apresenta com toda a sua diversidade. De uma formação recebida para trabalhar com públicos homogêneos, o professor passa a trabalhar com grupos cada vez mais heterogêneos, além de lhe ser exigido que desenvolva em seus alunos, capacidades, de trabalhar em grupo, de resolver problemas, de elaborar, executar e acompanhar projetos, entre outras tantas. A formação, pautada no paradigma

¹ Docente Coordenadora da EEM André Cartaxo-Mauriti-Ceará. Mestra e Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC – Paraguai- PY.

técnico-científico, já não dá mais contada preparação desse professor que deve atuar nesta nova realidade. (Kronbauer & Simionato, 2008, p. 5-6).

Está em evidência, a necessidade de formação de professores, no intuito de melhorar as práticas pedagógicas, partindo-se das mudanças ocorridas no planejamento, metodologias e processo de avaliação nas aulas do professor para a melhoria de sua prática pedagógica de ensino.

A formação continuada é a efetivação de trabalho coletivo na escola para a realização de planejamento, pesquisa, atividades de estudo e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Como enfoca Siqueira (2009):

É no exercício compartilhado em busca de soluções para dificuldades individuais e coletivas, que podem ser traduzidas como “*compreensões intuitivas*” para as quais ainda não temos nenhuma resposta, de acordo com Schön, que a reflexão na ação e sobre a ação poderá se constituir em forte aliada profissional. Isto é válido tanto para o professor em início de carreira como para aqueles que têm já certa vivência no magistério, haja vista, que como profissionais docentes, na sala de aula, como de resto em outros contextos, as “*imprevisibilidades*”, muitas vezes, “*apresentam-se como problemas que valem a pena ser resolvidos*”. (Siqueira, 2009, p. 55).

Brasil (2014) destaca que a formação docente no âmbito da escola possibilita planejar, projetar, realizar, avaliar, reescrever, replanejar, reorientar as ações docentes articuladas ao currículo e ao PPP, que possibilita superar a visão de que a escola é guiada por uma espécie de “piloto automático”, permeada por pensamentos e ações que se repetem, sustentam e legitimam práticas pedagógicas excludentes.

Partindo-se desses pressupostos, a presente pesquisa tem como objetivo descrever as mudanças na prática docente no desenvolvimento da formação continuada a partir do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio nas escolas estaduais: (1), (2) e (3) do município de Mauriti – estado do Ceará.

A educação está cada vez mais exigente, sendo alvo das discussões no contexto social, econômico e cultural, principalmente nas questões relativas à atuação e à formação do educador. Portanto, os pressupostos da formação são discutidos como assegurar um domínio para o desenvolvimento da profissão docente, ou seja, a competência profissional.

Para Libâneo apud Sudbrac (2012) o sistema de promoção na carreira do magistério precisa prever formas de estímulo à iniciativa individual de autoformação e desenvolvimento profissional, de modo que os professores tenham acesso a melhores níveis salariais. Por outro lado, o desestímulo de jovens à escolha do magistério na qualidade de profissão futura e a desmotivação dos professores em exercício em buscar

aprimoramento profissional são questões importantes que desestabilizam a qualidade da profissão. Os que ingressarem na carreira docente, provavelmente não irão dar continuidade com a formação continuada, pela falta de estímulos no início.

Dessa maneira, as instituições escolares atuais requerem formação continuada de seus professores para conseguirem fazer frente aos desafios que a profissão lhes coloca. Os avanços no mundo globalizado, exigem profissionais cada vez mais qualificados e capacitados profissionalmente, nas diversas áreas do conhecimento, para atuar e manter-se num mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Exercer a docência é muito diferente do que era nos anos anteriores. Várias mudanças vêm ocorrendo na sociedade, na educação e mundo, devido aos grandes avanços tecnológicos. Acredita-se que a escola é o local para o desenvolvimento do ensino dos conceitos teóricos, proporcionando ao professor condições para aprimorar o seu trabalho docente, trazendo mudanças à sua ação pedagógica, a partir de uma formação continuada.

Metodologia

Esta pesquisa é de nível descritivo, com enfoque positivista ou quantitativo. Como diz Luzio (2006, p. 101), “os estudos descritivos que fornecem uma descrição dos dados, quer sejam sob a forma de palavras, de números ou de enunciados descritivos de relações entre variáveis, de características “quantitativas ou qualitativas”.

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Incluem-se, entre as pesquisas descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, como as pesquisas de opinião, mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais. Uma das características mais significativas das pesquisas descritivas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 53).

Utiliza-se a técnica de coleta de dados, o questionário, para analisar a opinião dos 41 (quarenta e um) professores das áreas do conhecimento das três escolas estaduais do município de Mauriti-CE, que participaram da formação continuada do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, promovido pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura, como também, a utilização de referencial teórico em livros, artigos, monografias, dissertações, teses, etc.

O universo da pesquisa constitui-se uma população de 41 (quarenta e um) professores que trabalham nas três escolas públicas, os quais possuem idade entre 30 a 40 anos; são graduados e pós graduados, distribuídos a quantidade por escola, conforme tabela 1:

Tabela 1 - Distribuição do número, porcentagem dos Professores e por Escola que responderam ao questionário

ESCOLAS	Nº DE PROFESSORES	Nº DE RESPONDENTES	% DE RESPONDENTES
E1 - Escola de Ensino Médio Adauto Leite	11	11	100
E2 - Escola de Ensino Médio Andre Cartaxo	19	19	100
E3 - Escola de Ensino Médio Eunice Maria de Sousa	11	11	100
Total	41	41	100

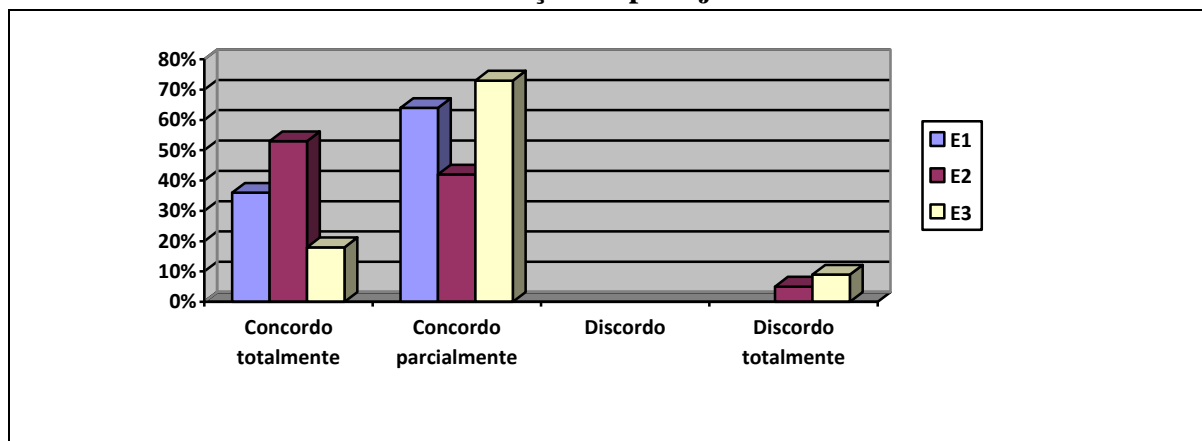
Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017.

Os dados coletados têm a função de oferecer respostas aos objetivos da pesquisa, por isso, utilizou-se o questionário a fim de encontrar respostas para a investigação, pois é necessário recorrer aos instrumentos para analisar os dados e a estatística considerada.

Resultados e discussões

Conforme a descrição e análise dos dados, apresenta-se os resultados descritivos, obtidos através do resultado dos questionários realizados com os professores, conforme abaixo:

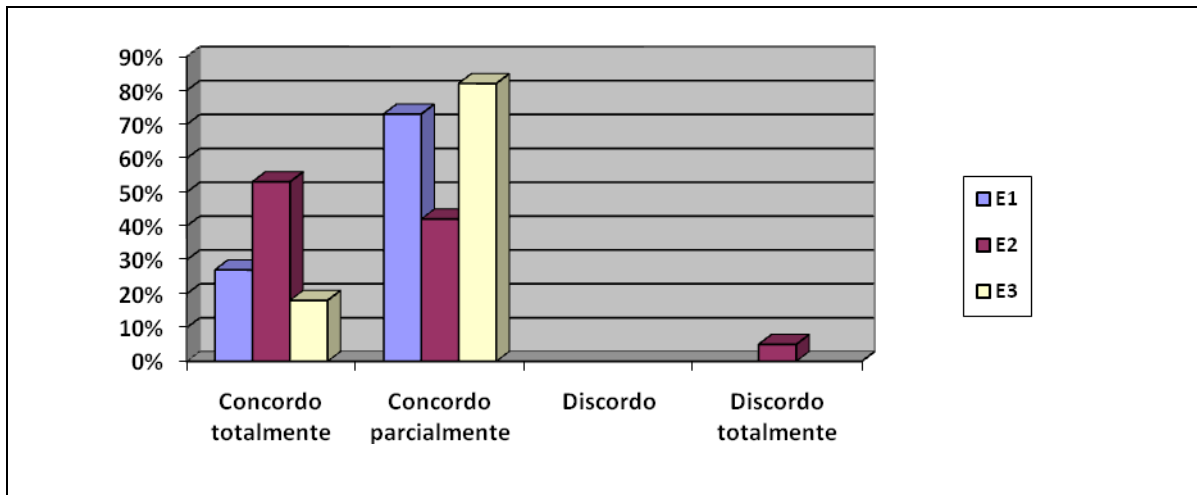
Gráfico 1 - Mudanças no planejamento de ensino



Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017.

Os dados mostram que ocorreram mudanças parcialmente no planejamento de ensino, a partir da formação continuada do Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio, sendo seguinte: os professores da escola (1) com 64% e a escola (3) com 73%, e os professores da escola (2) concorda totalmente, isto é, 53%.

Gráfico 2 - Mudanças de metodologia

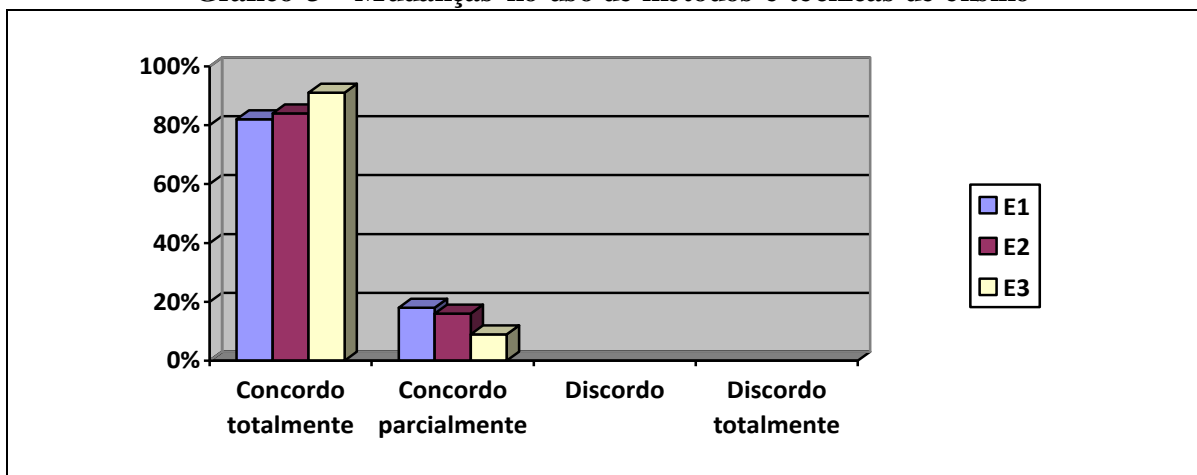


Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017.

Diante dos dados apresentados, percebe-se que ocorreram mudanças na metodologia de ensino, a partir da formação continuada do Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio, pois os professores da escola (1) com 73% e a escola (3) com 82%, responderam que concordam parcialmente, e os professores da escola (2) com 53% concordaram totalmente.

As práticas pedagógicas dependem do domínio desses saberes para a utilização de metodologias de ensino para o alcance de um aprendizado significativo, pois as metodologias proporcionam mudanças de paradigmas no desenvolvimento da prática.

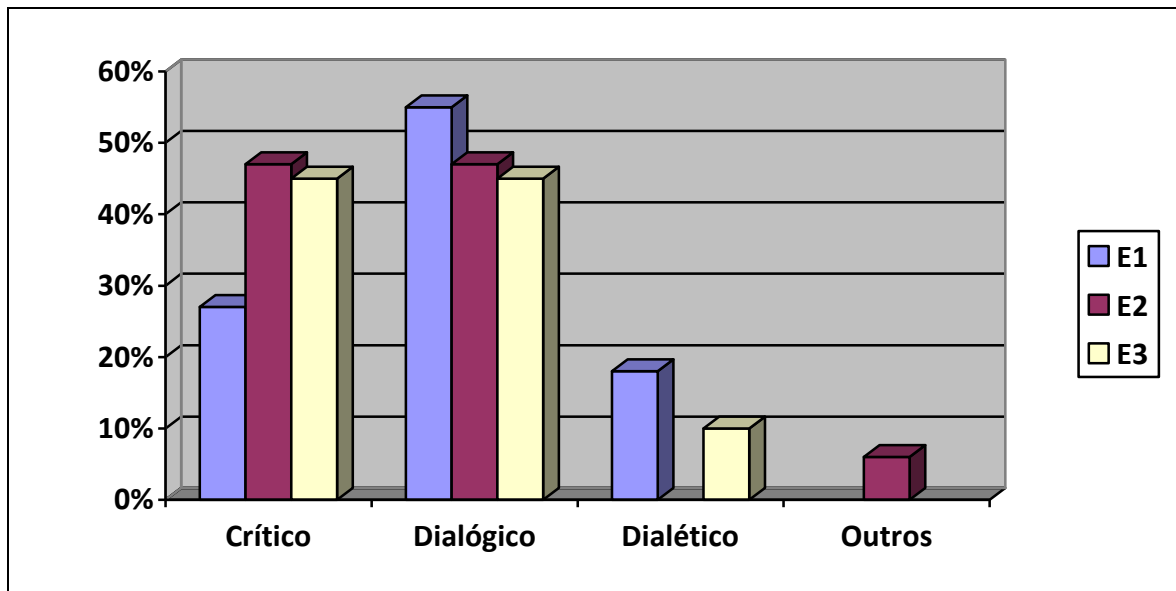
Gráfico 3 – Mudanças no uso de métodos e técnicas de ensino



Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017.

Os dados mostram que 85% dos professores pesquisados das escolas (E1, E2 e E3), concordam totalmente e 15% concordam parcialmente que os métodos e técnicas de ensino utilizados nas suas aulas podem promover mudanças no processo de ensino.

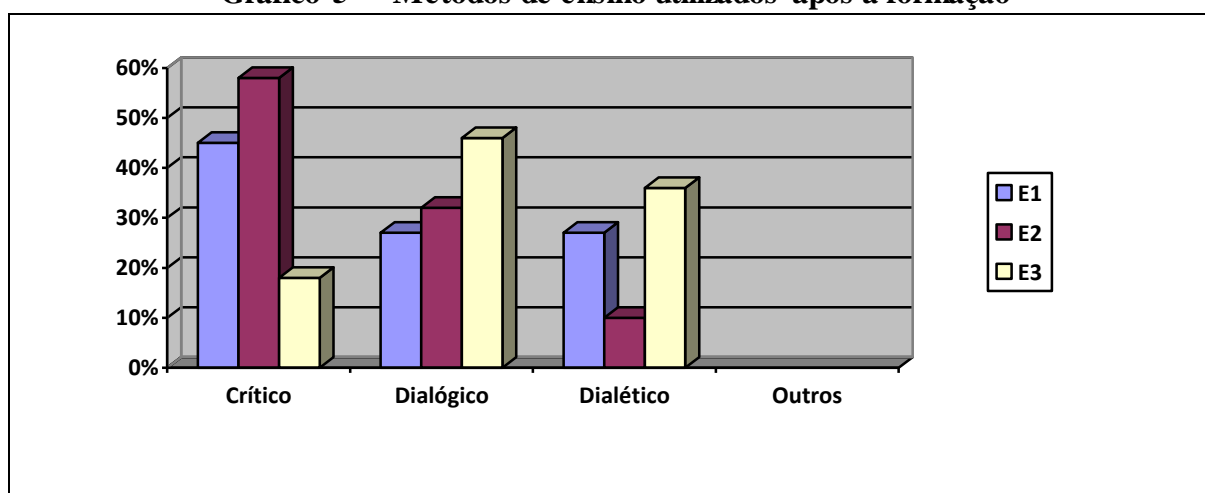
Gráfico 4 - Métodos de ensino mais usados antes nas aulas antes da formação do Pacto Nacional



Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017.

De acordo com os dados analisados, percebe-se que o método de ensino mais usado pelos professores das três escolas, era o dialógico, com o total 49%; antes da formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, em seguida, usavam o crítico com 42%; dialético com 7% e outros tipos de métodos 2%.

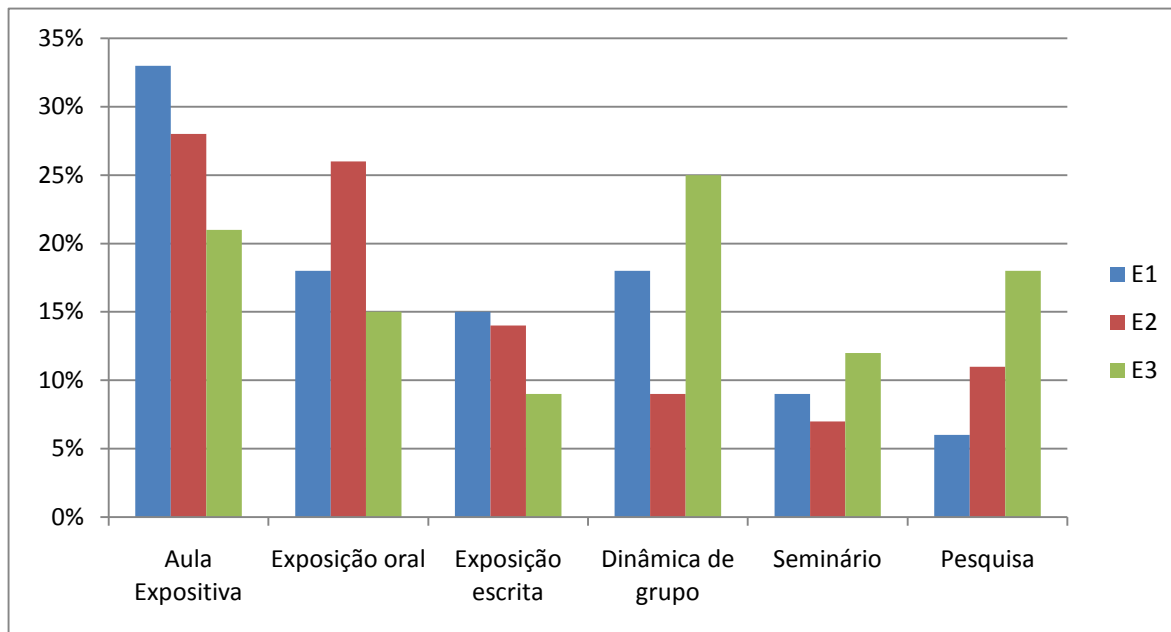
Gráfico 5 - Métodos de ensino utilizados após a formação



Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017.

Percebe-se que mudou o uso de métodos pelos professores no processo de ensino, após o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, conforme os dados apresentados, os professores usam o método crítico, com 44%; método dialógico com 34% e 22% método dialético.

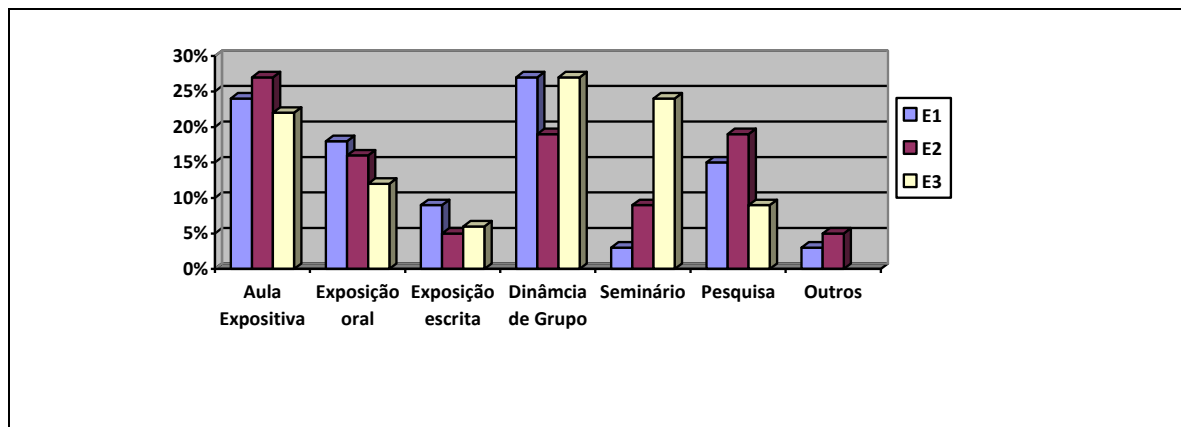
Gráfico 6 - 3 técnicas de ensino mais usados antes da formação



Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017.

Os dados mostram que a Escola André Cartaxo e Aduato Leite utilizam-se as três técnicas com mais frequências: “aula expositiva” e “exposição oral”, “exposição escrita”. A escola Eunice Maria usa-se com maior frequência, “aula expositiva” e “exposição oral”, “Dinâmica de grupo”.

Gráfico 7 - 3 técnicas de ensino mais usados no ensino após o Pacto

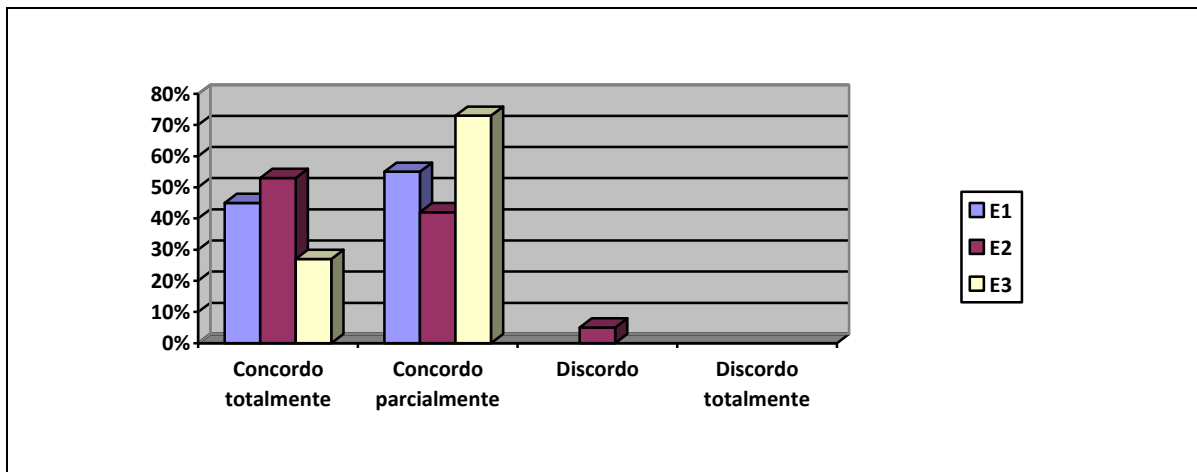


Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017.

A técnica de ensino mais usada depois do Pacto pelas três escolas pesquisadas, permanece as técnicas usadas antes do Pacto “aula expositiva” com 24,39% de citações, mudando a sequência pela “dinâmica de grupo” com 23,58% das menções e “exposição oral e pesquisa” com 15,45% das duas citações que obtiveram as mesmas indicações. Apesar de ter pedido três técnicas de ensino, obteve-se quatro técnicas, somando no conjunto 78,87% de todas as menções realizadas pelos pesquisados, como mostra o gráfico abaixo.

O diálogo permite a interação entre professor e aluno, na perspectiva de mediar o processo de ensino e aprendizagem. Como enfoca Freire, (1987), “inquietação em torno do conteúdo programático da educação”. Essa inquietação acontece em sala de aula, no momento em que o professor indaga e dialoga com os alunos.

Gráfico 8 – Mudanças no processo de avaliação

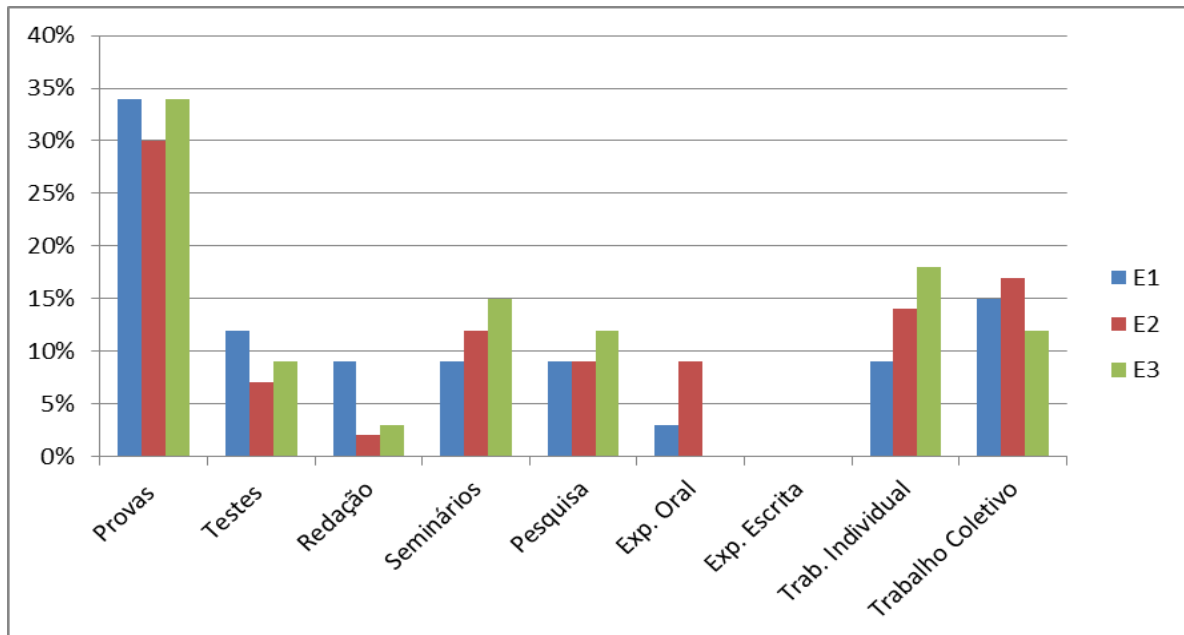


Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017.

O resultado indica que 54% dos pesquisados concordam parcialmente; 44% concordam totalmente e 2% discordam que ocorreram mudanças no processo de avaliação. Verifica-se que ocorreram mudanças no processo de avaliação no ensino, a partir da formação dos professores do Pacto Nacional pelo fortalecimento do ensino médio.



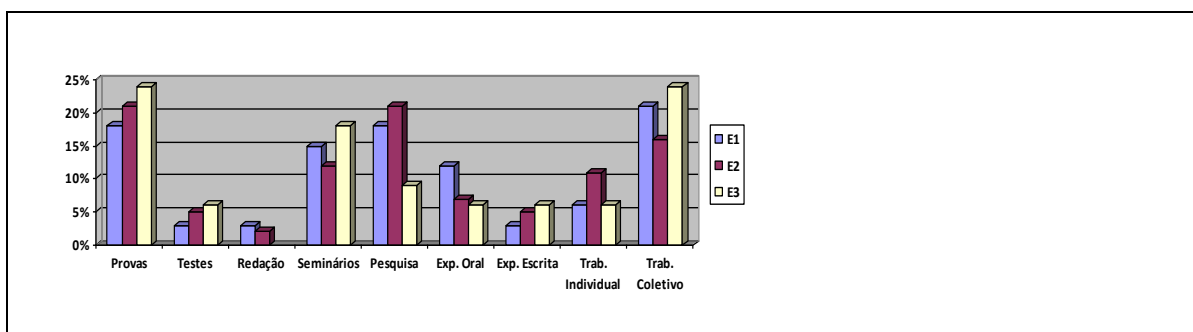
Gráfico 9 –Técnicas de avaliação utilizadas antes do Pacto Nacional



Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017.

O resultado mostra que as indicações das três técnicas de avaliação, mais utilizadas pelo professor no processo de ensino, antes da formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, nas três escolas, eram o seguinte: 31% utilizavam provas; trabalho coletivo 15%, trabalho individual 14%. As outras técnicas de avaliação, tais como, testes, redação, seminários, pesquisa, exposição oral e escrita, trabalho individual, somam 40%.

Gráfico 10 –Técnicas de avaliação utilizadas após o Pacto Nacional

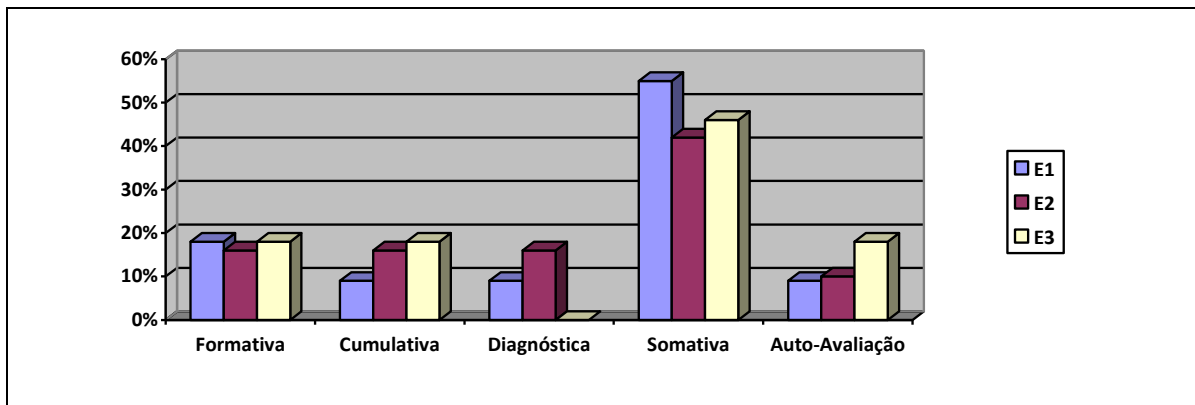


Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017

Os dados mostram que 41 professores pesquisados apresentaram 123 indicações das três técnicas de avaliação mais utilizadas no processo de ensino, depois da formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, apresentando as três técnicas utilizadas pelo docente após a formação docente: 20% dos docentes utilizavam provas; trabalho coletivo 19% e pesquisa 17%.

Percebe-se que continuaram usando as técnicas de avaliação, provas e trabalho coletivo antes e depois do Pacto. A mudança ocorrida foi a inclusão da técnica pesquisa. As outras técnicas de avaliação usadas, tais como, testes, redação, seminários, pesquisa, exposição oral e escrita, trabalho individual, somam 43,10%.

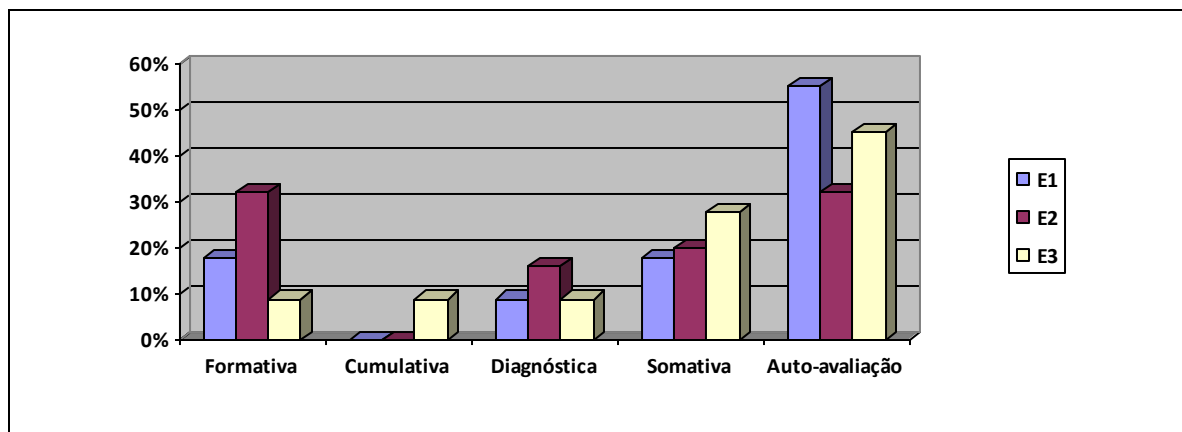
Gráfico 11 – Tipos de avaliação utilizados antes do Pacto Nacional



Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017

O resultado indica que 46% dos professores das três escolas utilizavam a avaliação somativa, 17% usavam a avaliação formativa, 15% usavam avaliação cumulativa, 12% auto-avaliação e 10% diagnóstica, antes da formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

Gráfico 12 – Tipos de avaliação utilizados depois do Pacto Nacional



Fonte: Questionário aplicado aos professores pela autora, 2017

Os dados mostram 42% dos professores pesquisados das escolas (1,2,3) usam auto-avaliação; 22% usam a avaliação formativa e somativa, 12% usam a avaliação diagnóstica e 2% usam a avaliação cumulativa.

Percebe-se que ocorreram mudanças após a avaliação no tocante ao uso do tipo de avaliação, pois as três escolas começaram a utilizar a autoavaliação no seu processo de ensino e aprendizagem.

Conclusões

O professor é um ser em construção, inacabado e está em constante formação, por isso se torna necessária a formação continuada, ao longo de sua vida, projetando e aprimorando modo de ser e de agir diante das diversidades do mundo globalizado, para que haja a interação dialética entre os conhecimentos produzidos nesse processo de formação, mediado pela prática no cotidiano escolar com os seus discentes.

Diante da pesquisa de campo e de acordo com os objetivos propostos, verifica-se que ocorreram mudanças no planejamento, metodologias e processo de avaliação nas aulas para a organização da prática pedagógica do professor após a Formação Continuada do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio nas escolas estaduais: (1), (2) e (3) do município de Mauriti –estado do Ceará.

Defende-se a necessidade de formar professores para atuarem no campo educacional no intuito de refletirem sobre sua prática pedagógica, no tocante à metodologia, planejamento e avaliação de aprendizagem dos alunos, para melhorar as condições de trabalho no seu cotidiano, para a construção de novos espaços escolares, tempos, pessoas e conhecimentos.

A formação continuada é a efetivação de trabalho coletivo na escola para a realização de planejamento, metodologia e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Os saberes docentes vêm sendo construídos através de um processo de socialização profissional, pois o saber é adquirido ao longo da vida.

É importante refletir sobre a formação docente com eficiência e qualidade, pois a formação do professor do ensino médio para aquisição de novos paradigmas, exige uma boa qualificação, políticas públicas de valorização profissional e o desenvolvimento de práticas educativas efetivas para formação humana integral, conforme retrata as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Tendo ainda a relevância social mais significativa para todos os professores das quatro áreas do conhecimento, responsáveis diretamente pelo ensino, que dependendo da intenção destes com o resultado de sua prática, poderá ser possível a transformação, a partir dos resultados da investigação, pois conhecendo os problemas, é possível prever formas de resolvê-los, através de um embasamento teórico e prático, contribuindo de forma significativa com a educação local, trazendo benefícios para as instituições citadas, professores, alunos e comunidade em geral, constatando-se numa situação da avaliação da política pública no tocante ao Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno I : Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio /** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Erisevelton Silva Lima... et al.]. – Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2014.

KRONBAUER, S. C. G., & SIMIONATO, M. F. (2008). **Formação de professores: abordagens contemporâneas.** São Paulo: Paulinas.

LUZIO, António Luís Gil. (2006). **Novas tecnologias educativas e ensino de enfermagem , um estudo sobre opiniões.** Dissertação de Mestrado. Disponível: <https://docslide.com.br/documents/tese-mestrado-antonio-gilpdf.html>. Acesso em 13 de junho de 2016.

MOREIRA, Ana Elisa da Costa. **Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental 1.** Londrina, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS. Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale. 2013. Disponível em : <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso: 18/11/2017.

SIQUEIRA, Regina Aparecida Ribeiro. **Formação de professores reflexivos : uma experiência compartilhada.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

SUDBRACK, Edite Maria. **Trabalho docente e práticas pedagógicas Inovadoras.** Série pesquisa em ciências humanas, v. 6. Frederico Westphalen: Ed. URI, 2012.